

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME III

LVII
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

FONTES DA PRATA DE VERACRUZ NOS
BOLETINS DO ARQUIVO NACIONAL DO
MÉXICO (1784-1787) (*).

YVONE DIAS AVELINO
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

(Resumo)

No decurso da Administração dos últimos Borbons espanhóis, notadamente nos reinados de Carlos III e de Carlos IV, a política de fomento do tráfico colonial reformulou, inteiramente, o seu plano para a mineração argentífera. Foi, então, que o setor da prata de Nova Espanha, cujos embarques se faziam por Veracruz, conforme já o demonstramos em nossa tese de doutoramento, defendida no começo do ano, no Departamento de História da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, assumiu capital importância no circuito da economia transatlântica.

O precioso metal branco minerado nos diferentes veios do *hinterland* mexicano deu certa ênfase aos assuntos administrativos na prospecção de novos depósitos e na elaboração de um ordenamento jurídico destinado à sua exploração mercantilizável. A documentação guardada nos Arquivos de Espanha e do México revela as principais diretrizes programadas e postas em execução pela Coroa nesse setor da economia hispanoamericana, singularizando os pontos da política mineira na época do "Comércio Livre".

A principal produção mineira de Nova Espanha era, então, fielmente representada pela prata, cujo circuito encontrava no porto de Cadiz o mais importante de seus *forelands*, de conformidade com a apuração estatística extraída dos respectivos registros de embarque

(*) . — Comunicação apresentada na 8.ª sessão de estudos, Equipe D, no dia 7 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

que se encontram nos *Boletins do Arquivo Nacional* do México, ainda por explorar no atinente às quantidades do giro transoceânico.

Claro que as mudanças estruturais foram instituídas na sequência do processo político dos Borbons — Filipe V (1700-1746), Fernando VI (1746-1759) e Carlos III (1759-1788). Mas foi este último monarca do despotismo esclarecido espanhol o que mais acentuou a liderança junto à opinião pública e aos setores específicos da vida econômica, no reino e no ultramar.

Os resultados alcançados encontram-se registrados nas quantidades da prata mexicana saída por Veracruz a partir de 1784, revelando-se o Vice-reinado de Nova Espanha como a grande mina do “Eldorado” do século XVIII espanhol. Dir-se-ia, mesmo, que a prata colonial respondeu ao esforço do poder público e do empresariado privado que lhe foi solicitado.

As carregações da prata mexicana amoeada e embarcada por Veracruz atestam a supremacia de Cadiz naquele decurso de quatro anos — 1784 a 1787 — econômicos. A apuração estatística se configura ainda mais elucidativa na disposição percentual que os pesquisadores interessados poderão perquirir nas fontes que se seguem, e que constituem valioso acervo para ulteriores investigações — mestrados e doutoramentos — destinados à melhor revelação do papel desempenhado pela prata de Veracruz no circuito da economia atlântica no crepúsculo colonial.

Os *Boletins* do referido *Archivo General de la Nación* oferecem preciosos algarismos extraídos dos diferentes tomos da *Gazeta* do México que, devidamente trabalhados, permitem-nos dilucidar as quantidades do giro do precioso metal branco entre Veracruz e seus diversos *forelands* distribuídos pela linha portuária do reino, bem como pelas escáfulas do Caribe e portos dos Estados Unidos, numa disposição percentual de veras surpreendente. Para semelhante busca e ulteriores pesquisas é que oferecemos o rol seguinte:

— Boletín del Archivo General de la Nación, t. XXV, N.o 3, págs. 487 e segs. México, 1954;

— Idem, t. XXV, N.o 4, págs. 661 e segs. México, 1954;

— *Gazeta* do México, t. I, N.o 4, págs. 29 e segs.; n.o 5, p. 43; n.o 6, p. 51; n.o 8, p. 67 e segs.; n.o 9, p. 77; n.o 10, págs. 83 e segs.; n.o 11, p. 93 e segs.; n.o 12, p. 99 e segs.; n.o 13, p. 109 e segs.; n.o 15, p. 123 e seg.; n.o 16, p. 131; n.o 17, p. 141; n.o 18, p. 147; n.o 19, p. 171 e seg.; n.o 21, p. 171 e seg.; n.o 22, p. 178; n.o 23, p. 186 e seg.; n.o 24, p. 196; n.o 25, p. 203 e segs.; n.o 27, p. 223; n.o 28, p. 227; n.o 29, p. 235 e

seg.; n.o 30, p. 242; n.o 31, p. 252 e seg.; n.o 33, p. 268; n.o 34, p. 277; n.o 35, p. 284; n.o 36, p. 291 e segs.; n.o 38, p. 307; n.o 39, p. 315; n.o 40, p. 322 e seg.; n.o 41, p. 332 e seg.; n.o 43, p. 358 e seg.; n.o 44, p. 368; n.o 45, p. 373 e seg.; n.o 47, p. 388 e seg.; n.o 49, p. 405; n.o 50, p. 419 e seg.; n.o 51, p. 441 e seg.; n.o 52, p. 415 e segs;

— Tomo II, n.o 2, p. 15; n.o 53, p. 470 e seg.; n.o 1, p. 6; n.o 3, p. 32 e segs.; n.o 4, p. 46 e seg.; n.o 5, p. 68 e segs.; n.o 6, p. 82; n.o 7, p. 89; n.o 8, p. 102 e segs.; n.o 9, p. 115; n.o 10, p. 125 e seg.; n.o 11, p. 131; n.o 12, p. 144 e seg.; n.o 13, p. 153 e seg.; n.o 14, p. 161 e seg.; n.o 15, p. 168; n.o 16, p. 174; n.o 18, p. 204; n.o 19, p. 212; n.o 21, p. 234; n.o 22, p. 243 e segs.; n.o 23, p. 250 e seg.; n.o 24, p. 259 e seg.; n.o 25, p. 265 e segs.; n.o 26, p. 275; n.o 27, p. 282; n.o 28, p. 291; n.o 29, p. 303; n.o 30, p. 310; n.o 31, p. 318 e segs.; n.o 32, p. 325 e segs.; n.o 33, p. 335 e seg.; n.o 34, p. 343; n.o 35, p. 350 e segs.; n.o 36, p. 362 e seg.; n.o 37, p. 371; n.o 38, p. 377; n.o 39, p. 386 e seg.; n.o 40, p. 394 e seg.; n.o 41, p. 402; n.o 44, p. 438 e seg.; n.o 453, p. 445 e segs.; n.o 46, p. 454 e seg.; n.o 47, p. 460.

Semelhante acervo de fontes impressas revelam o “Comércio Livre” acionado pela prata de Veracruz — ato cirúrgico que só a Coroa podia praticar, extirpando o exclusivismo com a abertura dos portos do reino e do ultramar ao circuito do precioso metal branco minerado nos *hinterlands* de Nova Espanha, permitindo-lhes, assim, participar diretamente do tráfico legal entre metrópole e colônia.

Oxalá esse roteiro de fontes desperte interesse para as apurações das quantidades, que se impõem, para a melhor compreensão das mudanças estruturais porque passou o sistema colonial espanhol nos últimos anos do século XVIII, bem como o importante papel representado pela prata de Veracruz no circuito da economia atlântica. Esse, sem dúvida, o objeto desta modesta comunicação...!